

PAPÉIS AVULSOS  
DO  
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA  
SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO - BRASIL

---

UMA NOVA *OLIVANCILLARIA* (GASTROPODA,  
OLIVIDAE) NAS PRAIAS DO RIO GRANDE DO  
SUL, BRASIL

JOSÉ WILLIBALDO THOMÉ

Há alguns anos, ao coletarmos moluscos na orla marítima, encontramos entre grande número de exemplares de *Olivancillaria auricularia* (Lamarck, 1810), *O. deshayesiana* (Ducrox, 1857) e *O. urceus* (Roeding, 1798) dois exemplares cuja concha se diferenciava das demais já à primeira vista.

Mais tarde, recebemos uma concha dêste mesmo tipo de outra praia e localizamos nas coleções do Museu um terceiro lote idêntico, com conchas muito roladas e determinadas como *O. auricularia*.

Em visita ao Museu Oceanográfico de Rio Grande, Rio Grande do Sul, tivemos oportunidade de notar alguns lotes com conchas daquele tipo, parcialmente determinadas também como *O. auricularia*, os quais o Presidente da Sociedade de Estudos Oceanográficos de Rio Grande, Rio Grande do Sul, e responsável pelo Museu, Dr. E. C. Rios, gentilmente nos emprestou.

Reunindo os diversos lotes, num total de 23 exemplares, e revendo a bibliografia disponível, concluímos tratar-se de uma espécie ainda não descrita, o que realizamos neste trabalho.

O tipo e os parátipos estão depositados no Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais, Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul (MRCN) e no Museu Oceanográfico de Rio Grande, Rio Grande, Rio Grande do Sul (MORG).

Dedicamos êste trabalho ao casal de Naturalistas, Prof.<sup>a</sup> Erica Helena e Dr. Ludwig Buckup, que iniciaram a coleção malacológica do Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais.

***Olivancillaria buckuporum*, sp. n.**

(figs. 1 a 8)

**Diagnose:**

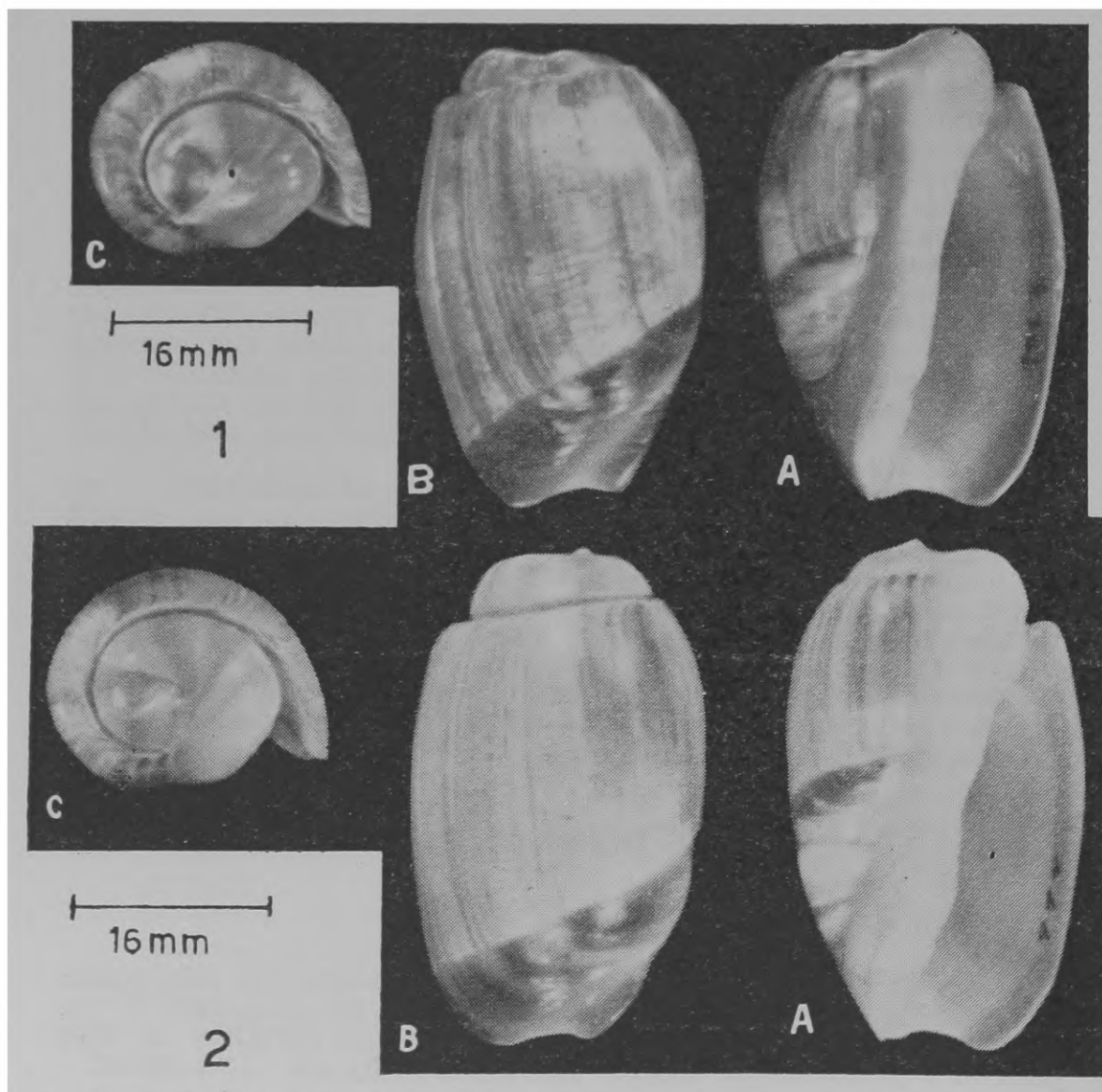
Uma espécie de *Olivancillaria* que se caracteriza pela forma geral subcilíndrica, pela espira curta e vista de cima com forma semicircular, pelo número (3) e disposição das nervuras na área parietal e pelo aspecto elíptico da última volta em vista dorsal.

---

Naturalista do Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais, Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul.

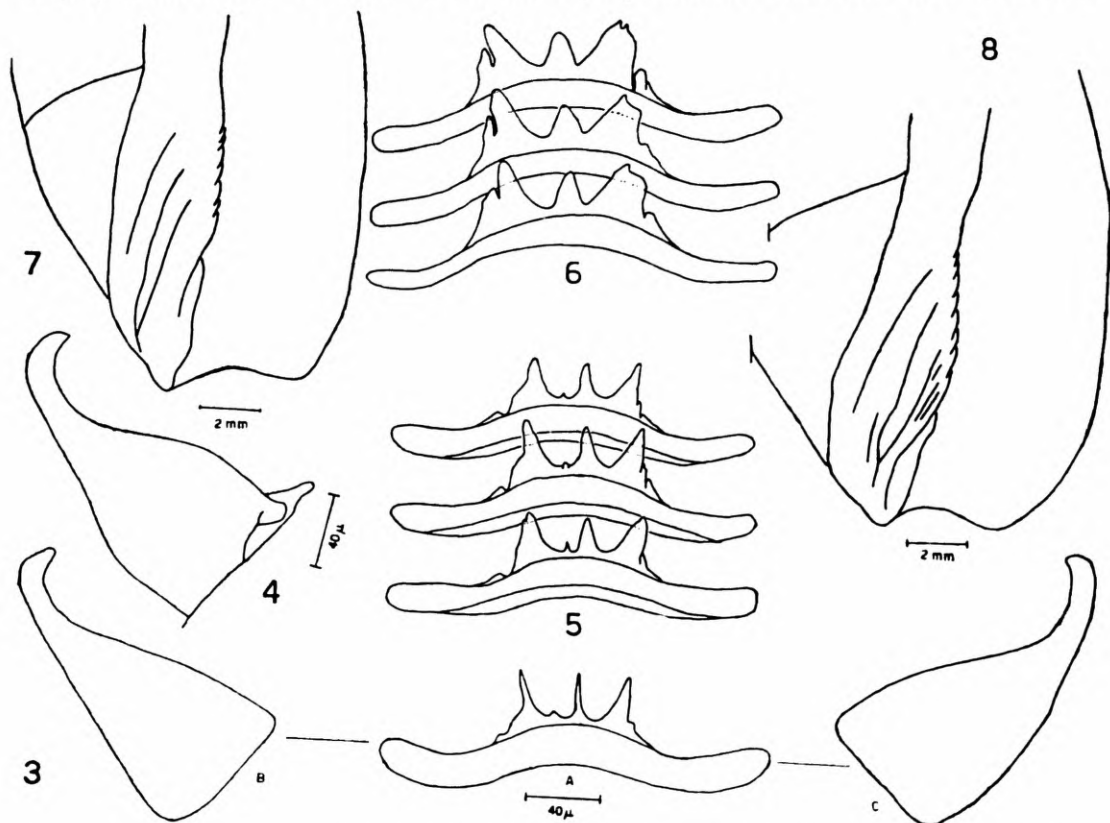
## Descrição:

Concha sólida, pesada, com forma geral lembrando um elipsóide de revolução ou tendendo à forma subcilíndrica. Espira curta, quase plana ou algo convexa, com aspecto semicircular vista de cima, onde se destaca o ápice, branco, mamilar, em posição excêntrica, numa pequena depressão côncava. As voltas ocultas por espessa secreção, como continuação do "callus", o qual pode ultrapassar o ápice. Sutura da última volta profunda e em ranhura. Côr geral marrom, a espiira rajada axialmente de marrom claro. Na última volta sobrepõe-se à côr marrom um tom azulado, permanecendo a fasciola bem demarcada e de côr marrom brilhante, com uma faixa mediana clara, imprecisa, a partir do canal anterior. "Callus" branco ou com um leve tom marrom junto à área parietal e saliência superior. Abertura elíptica-alongada. Lábio externo liso,



*Olivancillaria buckuporum*, sp. n.: 1, vista ventral, dorsal e da espiira (holótipo, MRCN 1117); 2, idem (parátipo MRCN 994).

cortante, levemente arqueado para fora. Canal anterior pouco pronunciado. Columela reta, algo truncada na região anterior, com uma prega mais acentuada logo acima, à qual se segue uma série de dobras (5 a 8), que se tornam menos precisas junto ao "callus" e às vezes tôdas são pouco acentuadas. Na área parietal, entre a columela e o lábio interno, encontramos três nervuras longitudinais, algo oblíquas (fig. 7 e 8). As duas nervuras anteriores estão bem juntas, originando-se em geral, a primeira próximo à 3.<sup>a</sup> dobra da columela e a segunda nervura à altura da 5.<sup>a</sup> ou 6.<sup>a</sup> dobra, unindo-se as duas anteriormente. A terceira nervura origina-se além da última dobra, estendendo-se paralela ao lábio interno e mais ou menos equidistante entre êste e a segunda nervura. Esta área parietal, que contém a terceira nervura, apresenta também côr marrom



*Olivancillaria buckuporum*, sp. n.: 3, fileira de dentes da rádula (holótipo); 4, dente lateral direito (holótipo); 5, três dentes raquidianos (holótipo); 6, idem (MRCN 1116); 7, detalhe da região anterior da abertura da concha (holótipo); 8, idem (MRCN 994).

ou ao menos não é branca, como a columela. Podem ocorrer também um número variado de curtas nervuras longitudinais entre as três principais (fig. 8). A rádula é trisseriada (fig. 3). No holótipo contamos 133 fileiras de dentes. Os dentes laterais são simples, apresentam uma base triangular, com o ápice prolongado e recurvado para dentro (fig. 4). Os dentes raquidianos apresentam uma cúspide mediana, pouco menor que as duas cúspides laterais; estas possuem para o lado de fora deformações, mais ou menos definidas, em geral junto à base, que consistem em duas ou

até três cúspides reduzidas (figs. 3A, 5 e 6). Entre a cúspide mediana e a lateral direita pode surgir também uma ou até duas minúsculas cúspides atrofiadas (figs. 3A e 5). Os animais não apresentam opérculo.

#### MATERIAL EXAMINADO

Holótipo. Rio Grande do Sul, Tôrres, Praia de Bom Jesus, J. W. Thomé col., II.1958 (MRCN n.º 1117).

Parátipos. Rio Grande do Sul: Tôrres, Praia de Bom Jesus, J. W. Thomé col., II.1958 (MRCN n.º 1116, 1 exemplar); Osório, Cidreira, J. K. David col., 16.V.1962 (MRCN n.º 994, 1 exemplar); Tôrres. L. Buckup & T. de Lima col., VII.1955 (MRCN n.º 96, 6 exemplares rolados); Rio Grande, Cassino, E. C. Rios col., IV.1955 (MORG n.º 2606, 6 exemplares rolados), II.1962 (MORG n.º 3715, 3 exemplares rolados), II.1962 (MORG n.º 7949, 4 exemplares rolados), V.1964 (MORG n.º 9525, 2 exemplares rolados).

Medidas (são indicadas o comprimento e a largura da concha, seguidas da altura e largura da abertura, em milímetros):

Holótipo — MRCN n.º 1117	38,7 x 25,0	35,7 x 9,2
Parátipos — MRCM n.º 1116	40,5 x 27,5	36,0 x 10,6
MRCN n.º 994	41,4 x 24,6	36,1 x 9,0
MRCN n.º 96a	45,3 x 28,6	40,6 x 10,0
MORG n.º 2606a	44,0 x 30,0	41,6 x 12,2
MORG n.º 2606b	40,6 x 25,2	36,5 x 9,4
MORG n.º 2606d	34,4 x 20,5	30,0 x 7,6
MORG n.º 2606e	27,3 x 14,8	23,7 x 5,5
MORG n.º 3715c	23,8 x 13,6	20,3 x 4,8
MORG n.º 7949a	45,7 x 30,2	41,0 x 11,3
MORG n.º 7949b	39,0 x 25,6	35,3 x 9,2
MORG n.º 7949c	38,0 x 25,6	36,0 x 9,5
MORG n.º 7949d	35,0 x 25,3	33,8 x 9,4
MORG n.º 9525a	36,2 x 23,6	33,0 x 9,0
MORG n.º 9525b	36,0 x 26,0	33,5 x 10,0

Observação: Deixamos de mencionar as medidas de 8 exemplares, por estarem danificados.

#### DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Das espécies registradas para o Rio Grande do Sul, a nova espécie aproxima-se somente de *Olivancillaria urceus* (Roeding, 1798) e de *O. auricularia* (Lamarck, 1810). Da primeira diferencia-se pela forma geral subcilíndrica, pela forma da espira e posição do ápice, pelo número de dobras da columela e disposição das nervuras na área parietal e pelo aspecto elíptico em vista dorsal. Da segunda diferencia-se pela forma da espira, pelo número de dobras da columela e disposição das nervuras na área parietal e pela cor geral mais marrom.

Ocorrem ainda nas praias do Rio Grande do Sul *Olivancillaria contortuplicata* (Reeve, 1850), *O. deshayesiana* (Ducrox, 1857), *O. teaguei* Klappenbach, 1964, e *O. uretai* Klappenbach, 1965. Esta última espécie, recentemente descrita, não havia sido citada para o Brasil, o que fazemos agora, à vista de dois lotes que possuímos em nossas coleções, ambas do Xuí, Santa Vitória do Palmar, Rio Grande do Sul, E. C. Rios col., II.1960 (MRCN n.º 1235) e II.1963 (MRCN n.º 1152). Assim ampliamos a distribuição geográfica desta espécie e elevamos para 7 o número de espécies do gênero *Olivancillaria* registradas para as nossas praias.

Devemos também fazer menção de *Lintrricula claneophyla* (Duclos, 1835), registrada para as nossas praias por Morretes (1949). Esta espécie foi descrita como fóssil do Terciário do Chile (Chenu, 1842-53) e assemelha-se à nossa espécie, da qual se diferencia principalmente pela forma geral cônica, pelas dobras da columela e pela curvatura do lábio externo.

Por gentileza do Dr. José Luiz Moreira Leme, Biologista do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, foi-nos dado examinar quatro lotes de conchas (DZ n.º 16068-16071) que pertenciam à coleção particular de Frederico Lange de Morretes (FLA n.º 557, 1117, 1118 e 1247) e haviam sido determinados pelo mesmo como *L. claneophyla*. Todos os exemplares pertencem indubitavelmente à espécie *Olivancillaria auricularia*.

O catálogo de Morretes foi baseado em exemplares de sua coleção particular (tôda adquirida pelo Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo) e em exemplares, depositados por êle no mesmo Departamento de Zoologia; não se encontram naquela instituição outros lotes determinados como *L. claneophyla*. A espécie não foi registrada por nenhum outro autor para as nossas praias e tão pouco por nós encontrada nas coleções malacológicas da região sul do Brasil. Somos assim forçados a admitir que o registro de Morretes em seu catálogo é indevido, ficando *L. claneophyla* restrita ao Chile. A citação de Morretes (1949:100) fica pertencendo à sinonímia de *Olivancillaria auricularia*.

#### ZUSAMMENFASSUNG

Der Verfasser beschreibt *Olivancillaria buckuporum*, sp. n. (Mollusca-Gastropoda), eine neue Art aus den Sammlungen des "Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais", Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasilien. Sie steht nur der *O. urgeus* (Roeding, 1798) und der *O. auricularia* (Lamarck, 1810) nahe, unterscheidet sich jedoch von der ersten durch die subzylindrische Gestalt, Form der Gewinde, Lage des Apex und Zahl der Spindelfalten und von der zweiten durch die Form der Gewinde, Zahl der Spindelfalten und bräunliche Färbung des Gehäuses.

Das Vorkommen *Olivancillaria uretai* Klappenbach, 1965, in Brasilien wird bestätigt. Die Erwännung Morretes (1949, S. 100) von *Lintrricula claneophyla* (Duclos, 1835) ist für ungültig erklärt und in die Synonymik *Olivancillaria auricularia* aufgenommen worden.

## REFERÊNCIAS

- BUCKUP, L. & E. H., 1957: Catálogo dos moluscos do Museu Rio-Grandense de Ciências Naturais. *Iheringia, Zool.* (1):1-40.
- CHENU, J. C., 1842-1853: *Illustrations conchyliologiques ou description et figure de toutes les coquilles connues, vivantes ou fossiles.* 4 v., livr. Paris.
- GLIESCH, R., 1924-1925: A fauna de Tórres. *Egatea* 9(6):542-546; 10(1):23-33, (2):95-106, (3):212-219, (4):288-300, (5):393-400, (6):443-452, est. 1-9.
- KLAPPENBACH, M. A., 1964: A new species of *Olivancillaria* from Uruguay and Brazil. *Nautilus* 77(4):132-134, est. 8.
- 1965: Consideraciones sobre el genero *Olivancillaria* d'Orbigny, 1840 (Moll. Gastr.) y descripcion de dos nuevas especies de aguas Argentinas y Uruguayas. *Com. zool. Mus. Montevideo* 8(104):1-10, 2 est.
- MORRETES, F. L. DE, 1949: Ensaio de Catálogo dos Moluscos do Brasil. *Arch. Mus. paranaense* 7: 216 pp.



